

MLS - REVISTA INCLUSIÓN Y SOCIEDAD

<https://www.mlsjournals.com/MLS-Inclusion-Society>

ISSN: 2794-087X



Cómo citar este artículo:

Sabino, J.M. (2023). Motivação para aprender dos alunos da 12ª classe, Escola Secundária de Mavila, Moçambique *MLS Inclusion and Society Journal*,3(1), doi: 10.56047/mlsisj.v3i1.2095

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER DOS ALUNOS DA 12ª CLASSE, ESCOLA SECUNDÁRIA DE MAVILA, MOÇAMBIQUE

Joaquim Mulamula Sabino Mbanguine
Escola Secundária de Mavila (Moçambique)

Resumo. A presente pesquisa debruça-se sobre a motivação que é fundamental na influencia da melhor aprendizagem dos alunos. Assim, o objetivo é analisar a motivação para aprendizagem dos alunos do IIº Ciclo na Escola Secundária de Mavila, Moçambique. Trata-se de uma pesquisa mista; descrita; de estudo de campo e transversal, com uma amostra de 145 alunos da 12ª classe. Como variáveis temos VI: motivação, VD: melhor aprendizagem; Os instrumentos de medição e técnicas: análise documental; observação participante, EMA de Neves e Boruchovitch (2007) e entrevista, quanto aos procedimentos, de frisar que os dados foram colectados de forma colectiva na sala de aulas a partir da aplicação da EMA de Neves e Boruchovitch (2007). Análise estatística feita pelo programa SPSS versão 23 para Mac OS, possibilitou a análise descritiva, factorial e inferencial. A análise factorial foi possível a partir do Teste de Esfericidade de Bartlett e o Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), o Teste de Esfericidade de Bartlett evidenciou uma correlação entre os itens e a medida de adequação de amostra demonstrada pelo índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de 0,772; a variância total explicada da EMA foi de 29,380 e o alfa de Cronbach de 0,853 para n=145; as correlações demonstraram uma relação significativa entre as altas notas com a motivação intrínseca e profissão do encarregado de educação, e não com sexo e idade dos alunos. Do estudo conclui-se que a EMA foi adequada para aferir a motivação e influência na melhor aprendizagem, comprovando a hipótese levantada.

Palavras-chave: Educação; intervenção psicopedagógica; Factores motivacionais; Melhor Aprendizagem; Motivação.

MOTIVATION TO LEARN OF 12TH GRADE STUDENTS, MAVILA SECONDARY SCHOOL, MOZAMBIQUE

Abstract This research focuses on the motivation that is fundamental in influencing better student learning. Thus, the objective is to analyze the motivation for learning of the students of the II Cycle at Mavila Secondary School, Mozambique. It is a mixed research; described; field and cross-sectional study, with a sample of 145 12th grade students. As variables we have VI: motivation, DV: better learning; Measuring instruments and techniques: document analysis; participant observation, EMA de

Neves and Boruchovitch (2007) and interview, regarding the procedures, it should be noted that the data were collected collectively in the classroom from the application of the EMA de Neves and Boruchovitch (2007). Statistical analysis performed using SPSS version 23 for Mac OS, enabled descriptive, factorial and inferential analysis. The factorial analysis was possible from the Bartlett Sphericity Test and the Kaiser-Meyer-Olkin Test (KMO), the Bartlett Sphericity Test showed a correlation between the items and the measure of sample adequacy demonstrated by the Kaiser index - Meyer-Olkin (KMO) was 0.772; the total explained variance of the EMA was 29.380 and Cronbach's alpha was 0.853 for $n=145$; the correlations showed a significant relationship between the high grades and the intrinsic motivation and profession of the guardian, and not with the gender and age of the students. From the study, it is concluded that the EMA was adequate to assess motivation and influence on better learning, confirming the hypothesis raised.

Keywords: *Education; psychopedagogical intervention; Motivational factors; Better Learning; Motivation.*

Introdução

Vários estudos de psicólogos e outros comprovam que a motivação é deveras fundamental para a melhor aprendizagem, daí que, é necessário ter em conta os dois factores motivacionais, intrínseco e extrínseco que actuam de forma complementada. Desta feita, a motivação constitui o *input* para a melhor aprendizagem dos alunos. Ora vejamos, na escola Secundária de Mavila existe uma problemática que se relaciona com a motivação que diz respeito ao rendimento escolar dos alunos, embora existam os que apresentam rendimento melhor que os outros, dependendo, portanto, da motivação externa ou interna. Diante do exposto apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: *de que forma a motivação influencia a melhor aprendizagem dos alunos do 1º ciclo na Escola Secundária de Mavila, Moçambique?*

A problemática levantada é respondida pelas seguintes hipóteses: h_0 - Não existe uma relação significativa entre a motivação e a melhor aprendizagem dos alunos; h_1 - Existe uma relação significativa entre a motivação e a melhor aprendizagem dos alunos.

Esta pesquisa sob ponto de vista social visa fazer um estudo para procurar compreender a influência da própria sociedade (factor externo) na motivação do processo de aprendizagem no aluno (factor interno), algo que não poucas vezes é negligenciado por todos agentes que actuam neste processo. O estudo serve como catalisador para a consciencialização da importância do envolvimento de todos, na criação de condições de aprendizagem desde o afecto dos pais, dos professores (relação aluno professor, vice-versa), as condições da própria escola; a formação de professores, o próprio currículo; as relações no seu todo, assim como próprio ambiente de aprendizagem.

Esta pesquisa ao discutir sobre a motivação, contrasta com a realidade da escola, partindo do pressuposto da existência de muitos casos de insucesso escolar, que nosso ponto de vista é o problema da motivação, tendo em conta os factores externos que de alguma forma condicionam aos factores internos, conforme frisa Chiavenato (2005), assim como também poderá resolver de forma prática a problemática na escola Secundária de Mavila, com propostas exequíveis. Portanto, a motivação pode explicar tanto dos problemas da aprendizagem, observados, quanto do insucesso escolar que caracteriza a escola.

Esta pesquisa tem grande contribuição teórico-prática. Sendo assim, faz uma contribuição deveras importante, na medida em que busca analisar e discutir sobre a motivação como fundamental para o sucesso académico dos alunos, mas também

como elemento chave do processo de ensino e aprendizagem no seu todo, pois a motivação gera expectativa de alcance dos objectivos almejados, tanto pela instituição, quanto individuais, conforme podemos ler nas principais teorias motivacionais seleccionadas: a de hierarquia dos valores de Maslow; a de dois factores de Herzberg; a de necessidades adquiridas socialmente de McClelland e da expectativa de Victor Vroom, e outras, que relacionam o sucesso no seu sentido geral à motivação individual e/ou colectiva. Desta feita o objectivo desta pesquisa é de: analisar a motivação para aprender dos alunos da 12ª classe na Escola Secundária de Mavila, Moçambique.

No que diz respeito ao marco teórico, frisar que Martins (2007, p.35) diz que a palavra motivação provém do latim “*motivus*”, que diz respeito a movimento e descreve o desejo de alcançar elevadas performances.

Para Chiavenato (2005) motivação é o desejo de exercer altos níveis de esforço em direcção a determinados objectivos organizacionais, condicionados pela capacidade de satisfazer objectivos individuais. A motivação depende da direcção (objectivos), força e intensidade do comportamento (esforço), duração e persistência, ou seja, a expectativa que é fundamentada na Teoria de Expectativa de Victor Vroom (1932).

Destas perspectivas, conclui-se que a motivação é um conjunto de forças internas que mobilizam e orientam o comportamento de um indivíduo em direcção a determinados objectivos, originando um determinado tipo de acção ou comportamento. A motivação envolve uma complexa interacção das condições do indivíduo e do ambiente total em que se encontra, ou seja, diz respeito a factores internos e externos, que podemos fundamentar a partir da teoria da Hierarquia das necessidades de Maslow (1954) citado por Cardoso, Fróis & Fachada (1993); teoria de dois factores de Herzberg (1960), assim como da teoria das necessidades adquiridas socialmente de McClelland (1960).

Como marco empírico de referir que a educação moçambicana nas escolas públicas, de forma particular nos últimos 15 anos enfrenta dificuldades relacionadas à qualidade de ensino, por causa das passagens semiautomáticas, que levam aos alunos a passarem de classes carregando consigo dificuldades nas classes iniciais (leitura, escrita, contas), que mais tarde se transformam em dificuldades de aprendizagens, o que de certa forma condicionam a motivação do aluno para aprender.

Nas escolas públicas por ano cobra-se 90% do aproveitamento pedagógico, para além das condições precárias das salas de aulas, assim como a existência de alunos que estudam ao relento por falta de salas.

No distrito de Zavala, onde a escola encontra-se inserida, e que também caracteriza a própria escola, para além das condições precárias das salas de aulas, a existência dos alunos que estudam ao relento; o nível de escolaridade da população é outro elemento a se considerar. Até 2017 em todo país, estimava-se a taxa média de analfabetismo entre a população adulta de 44,9 %, cuja maior incidência estava nas mulheres com 57,8% contra 30,1% dos homens de acordo com os dados revelados pela Universidade Eduardo Mondlane (2017), e em 2021 estimativa cerca de 39 % da população analfabeta, sendo mais elevada nas zonas rurais.

Estes dados contradizem os objectivos do SNE, tanto a resolução de 8/95, cujo objectivo era a massificação do ensino com introdução do ensino básico obrigatório até 7ª classe, de modo a alfabetizar os moçambicanos, quanto a lei 18/2018 de 8 de Dezembro que alargou o ensino obrigatório da 7ª para 9ª, isto porque os programas não se ajustam aos problemas reais e às exigências nacionais, conforme frisa Feliciano (1988), Castiano e Ngoenha (2013) e Muhache (2015).

As zonas rurais, neste sentido, são as mais afectadas pelo analfabetismo, a título de exemplo do povoado de Mavila onde se localiza a Escola Secundária de Mavila, a maior parte da população é analfabeta e maioritariamente camponesa sem o nível de escolaridade até o segundo grau do ensino primário. Desta feita, muitos pais e encarregados de educação são camponeses e que não possuem condições económicas para sustentar as despesas básicas dos seus filhos para a melhor aprendizagem.

Método

O presente estudo quanto à natureza da pesquisa é mista. Esta pesquisa é mista porque junta os dois métodos quantitativo e qualitativo. Segundo Prodanov e Freitas (2013) este estudo aborda de forma profunda o fenómeno estudado, isto porque, os estudos qualitativos, a partir da codificação, fornecem informações importantes, profundas, pensamentos e sentimentos, e ademais, facilitam informação que possibilite adequar a metodologia de um estudo quantitativo, assim como também informação relevante para interpretar os dados quantitativos. Com um enfoque quantitativo misto (QUAN-qual).

Delineamento de pesquisa é descritiva e de estudo de caso. Neste sentido, na análise de dados faz-se análise descritiva dos fenómenos partindo de estudo de caso, que é escola secundaria de Mavila.

Quanto ao tempo, de referir que é pesquisa transversal. Isto porque, este tipo de estudo visa colectar dados em um único momento e/ou tempo único assim como também o seu objectivo central é de descrever e analisar as variáveis, sua incidência e inter-relação num determinado momento (Liu, 2008, Tucker, 2004 citados por Sampieri, Collado e Lucio (2014).

A amostra é constituída por 145 alunos, caracterizados por alunos motivados, isto é, com maior rendimento académico, e por alunos com menor rendimento (desmotivados).

No que diz respeito aos Instrumentos de medição e técnicas, destacar que os instrumentos de medição, ou seja, os recursos e/ou os meios materiais para abordar os fenómenos: análise documental. Como técnicas de colecta de informações temos: observação participante e Escala de Motivação para Aprender (EMA) de Neves e Boruchovitch (2007).

Os procedimentos de colecta de dados, resultaram da colecta de forma colectiva na sala de aulas, a partir da aplicação da escala da motivação de aprendizagem (EMA) de Neves e Boruchovitch (2007), onde o orientador dava instruções aos alunos para o correcto preenchimento da escala, e teve uma duração de 20 minutos.

Na análise de dados usou-se o pacote estatístico SPSS versão 23 para Mac OS através do qual as variáveis foram cruzadas e extraídas as frequências e as respectivas percentagens.

Resultados

Nesta parte faz-se apresentação e análise de resultados, onde, de forma lógica são apresentados, tendo como base os objectivos almejados pelo estudo.

Análises psicométricas da EMA

A examinação da consistência da EMA fez-se a partir do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23 para Mac OS. De modo a verificar a fatorabilidade (adequação da amostra para análise factorial) da escala fez-se o teste de Esfericidade de Bartlett e o Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO).

O teste de Esfericidade de Bartlett com $n=145$ evidenciou uma correlação entre os itens [$X^2(561) = 1682,916; p < 0,000$]. A medida de adequação de amostra, demonstrada pelo índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de 0,772.

Os dados obtidos por esses dois procedimentos elucidam claramente que existe um nível de probabilidade adequado para a correlação entre as variáveis e que a amostra é propícia para a realização da Análise Factorial, conforme ilustra a tabela 1 abaixo.

Tabela 1

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,772
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui- quadrado	1682,916
	Gl	561
	Sig.	,000

Portanto, usou-se a análise factorial exploratória de modo a obter a estrutura factorial de medida. Ademais, empregou-se o método dos componentes principais *eigenvalue* superior a 2,0 e o *Varimax* com Normalização de Kaiser (Rotação convergida em 3 iterações). Para analisar e avaliar a conveniência do número de factores estipulados usou-se o *Scree Test*.

Importa destacar que o resultado da análise dos componentes principais partiu da escala de dois factores (intrínsecos e extrínsecos). Desta feita usou-se uma estrutura bifactorial, onde o Factor 1 diz respeito à Motivação Extrínseca (ME) e o Factor 2, Motivação Intrínseca (MI). O Factor 1, a Motivação Extrínseca (ME) é composto pela soma de 15 itens pares (2,4,8,10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 34). O Factor 2, que é Motivação Intrínseca (MI) compôs-se a partir de 13 itens ímpares, a partir do somatório das variáveis (7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31).

De referir que foram eliminados alguns itens por não atingirem a carga factorial suficiente, estando abaixo de 0,30. Portanto, não contribuem no factor da motivação intrínseca e extrínseca, os itens 1 (Eu estudo porque estudar é importante para mim); 3 (Eu tenho vontade de conhecer e aprender assuntos novos); 5 (Eu gosto de estudar assuntos desafiantes); 6 (Eu estudo para ter emprego no futuro); 32 (Eu estudo por obrigação) e 33 (Eu fico interessado (a) quando a professor(a) começa uma lição nova). Portanto, Alguns itens não pontuaram, e outros pontuavam muito no factor contrário.

Assim a escala construída numa primeira fase com 34 itens foi reduzida para 28 itens depois da análise dos componentes principais. Conforme ilustra a tabela 2 abaixo.

Tabela 2
Distribuição dos itens por Factor com a Carga Factorial Apresentada

Itens da Escala	Cargas factoriais	
	Factor 1	Factor 2
ME2. Eu estudo por medo dos meus pais brigarem comigo	,471	
ME4.Eu faço os deveres de casa por obrigação	,415	,314
MI7.Eu gosto de estudar assuntos difíceis		,402
ME8.Eu estudo porque meus pais prometem-me dar presentes, se as minhas notas forem boas	,644	
MI9.Eu me esforço bastante nos trabalhos de casa, mesmo sabendo que não vão valer como nota		,426
ME10.Eu estudo porque minha professora acha importante	,709	
MI11.Eu estudo mesmo sem os meus pais pedirem		,510
ME12.Eu estudo porque fico preocupado(a) que as pessoas não me achem inteligente	,713	
MI13.Eu me esforço bastante nos trabalhos, em sala de aula, mesmo sabendo que não vai valer como nota		,545
ME14.Eu estudo por medo dos meus pais me colocarem de castigo	,620	
MI15.Eu estudo porque estudar me dá prazer e alegria		,575
ME16.Eu só estudo para não me sair mal na escola	,677	
MI17.Eu fico tentando resolver uma tarefa, mesmo quando ela é difícil para mim		,391
ME18.Eu estudo para os meus pais deixarem me ir brincar com os meus amigos ou fazer as coisas que eu gosto	,640	
MI19.Eu prefiro aprender, na escola, assuntos que aumentam minhas habilidades ou meus conhecimentos		,406
ME20.Eu só estudo para agradar meus professores	,480	,339
MI21.Eu faço minhas lições em casa, mesmo que meus pais não me peçam		,378
ME22.Eu prefiro estudar assuntos fáceis	,346	
MI23.Eu estudo porque gosto de ganhar novos conhecimentos		,590
ME24.Eu estudo apenas aquilo que a professor (a) avisa que vai cair na prova	,651	
MI25.Eu gosto de estudar		,459
ME26.Eu só faço meus deveres de casa porque meus pais acham importante	,726	
MI27.Eu procuro saber mais sobre os assuntos que gosto, mesmo sem minha professora pedir		,422
ME28.Eu só estudo porque quero tirar notas altas	,572	
MI29.Eu gosto de ir para a escola porque aprendo		,521

assuntos interessantes lá		
ME30.Eu só estudo porque meus pais mandam	,497	,474
MI31.Eu estudo porque quero aprender cada vez mais		,585
ME34.Eu desisto de fazer uma tarefa quando encontro dificuldade	,433	
Método de Extração: Análise de Componente Principal.		
Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser. ^a		
a. Rotação convergida em 3 iterações.		

Na análise feita concluiu-se que existe uma coincidência entre o número de factores identificados a partir da análise do *Scree Test* com o número de factores determinados. Desta feita, a precisão da escala total alcançou um índice satisfatório uma vez que o coeficiente de alfa Cronbach foi igual a 0,853. A Média da escala é de 38,03; e o Desvio Padrão é de 7,25, o que demonstra a precisão da escala.

Os 28 itens finais, ao se agruparem em dois factores, demonstraram a congruência da escala com os aspectos teóricos que ela pretende medir.

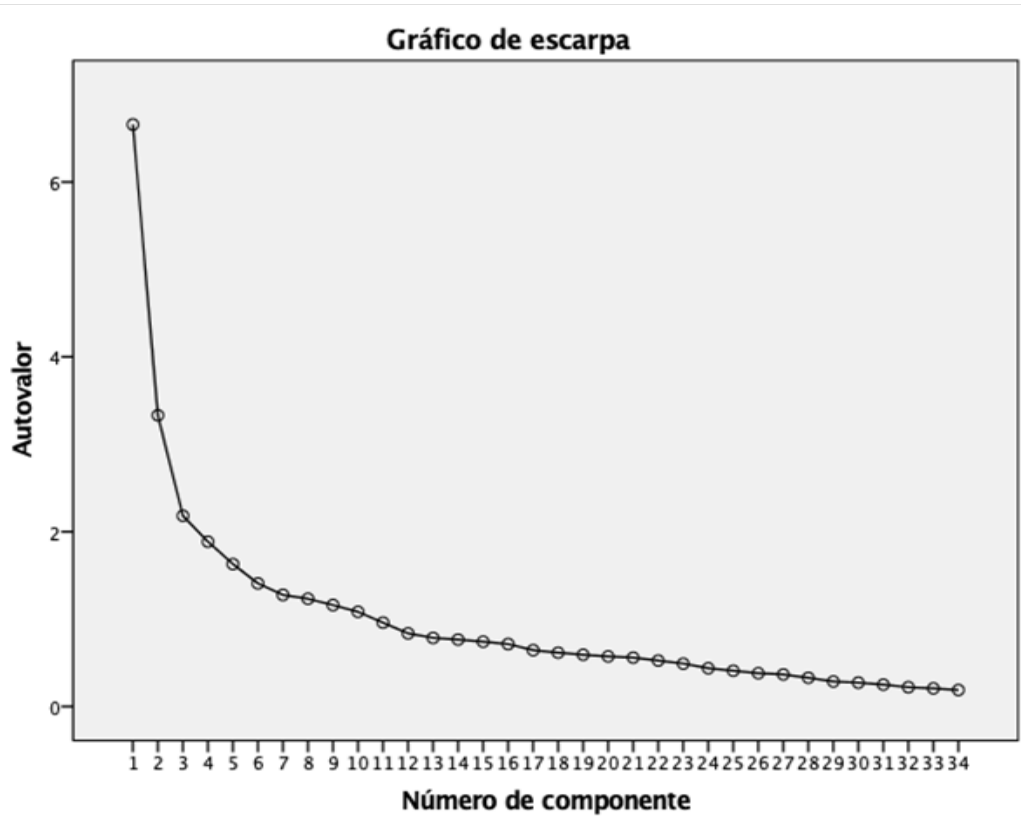
Importa destacar que os itens agrupados numa estrutura bifactorial: Factor 1- Motivação extrínseca (ME) e Factor 2- Motivação Intrínseca (MI), os 15 itens do Factor 1 apresentam as principais características da motivação extrínseca e os 13 do Factor 2, contêm as características principais da motivação Intrínseca.

No que diz respeito à variância, de referir que a variância total explicada é de 29,380. Isto demonstra que as questões avaliam a motivação, conforme pode se ver nas tabelas 3 e 4 a seguir.

Esta estrutura factorial é igualmente verificada a partir da Curva da Escarpa (Scree Plot), com uma curvatura notável a partir da pontuação dos autovalores (*eigenvalues*) superiores a 2,0, como se vê no gráfico 1 abaixo.

Figura 1

Gráfico de escarpa



Em relação ao alpha de Cronbach calculou-se para amostra total $n= 145$, partindo de estatística de confiabilidade, obteve-se um alpha de 0,853, e isto demonstra que a escala apresenta um índice de consistência interna conforme mostra a tabela 5 a seguir.

Tabela 3

Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
,853	28

O Alfa de Cronbach se o item nº 7 for excluído seria de 0,86. Contudo, não se excluiu apesar de favorecer o aumento do alfa, por ser uma subida pequena.

Análise exploratória e testes

Para análise exploratória forem feitos testes de normalidade para as principais variáveis do nosso estudo (notas dos alunos, motivação intrínseca e motivação extrínseca). Considerando o tamanho de amostra de 145 alunos centramo-nos no teste de Shapiro-Wilk e constatámos que todas as variáveis não apresentam distribuições normais (as distribuições dos dados são diferentes das duma distribuição normal), sendo que todos os p- valores são inferiores a 0,05.

Fazendo uma análise exploratória das as notas, Motivação Extrínseca e Intrínseca e idade, os resultados apontaram: Notas, Média (8,70), Variância (7,2), desvio padrão (2,683); Motivação Extrínseca, Média (21,71), Variância (32,5), Desvio Padrão (5,70); Motivação Intrínseca, Média (16,32), Variância (9,8), Desvio Padrão (3,124); Idade, Media (18,9), Variância (12,2) e Desvio Padrão (3,497).

A partir dos dados constata-se que os alunos apresentam motivação Extrínseca 21,71 e Desvio Padrão de 5,70; e a Motivação Intrínseca 16,32 e Desvio Padrão 3,124. Isto se calculou na base da soma. Pelo facto de existirem diferenças na quantidade de itens, não se fez comparação absoluta entre as orientações motivacionais.

O outro dado não menos importante é a variável idade que ao apresentar uma Média de 18,9 e desvio Padrão de 3,497, não apresenta correlação significativa com a motivação Intrínseca dos alunos, mas, apesar de fraca, apresente correlação linear negativa significativa com a motivação Extrínseca ($r = - 0.191$; $p < 0.05$), o que sugere que alunos com baixa motivação extrínseca tendem a apresentar notas mais altas. Adicionalmente, parece consolidar-se a constatação de vários estudos de que a motivação intrínseca e motivação extrínseca se correlacionam positivamente (Cardoso, Fróis & Fachada, 1993), sendo que neste estudo, a relação apresenta os seguintes parâmetros: $r = 0.197$; $p < 0.05$. Estes resultados referem-se a correlações não paramétricas (pelo facto de não haver normalidade) de 4 variáveis, designadamente: Notas finais do I Trimestre, Motivação Extrínseca (ME), Motivação Intrínseca (MI) e Idade, conforme ilustra a tabela 4 abaixo.

Tabela 4

Correlações não paramétricas

		2	3	4
Notas finais do I Trimestre (1)	Coeficiente de Correlação	- ,191*	- ,052	- ,038
	Sig. (bilateral)	,0 22	,5 35	, 651
	N	14 5	14 5	1 45
Motivação Extrínseca (2)	Coeficiente de Correlação		,1 97*	, 064
	Sig. (bilateral)		,0 17	, 444
	N		14 5	1 45
Motivação Intrínseca (3)	Coeficiente de Correlação			- ,161

	Sig. (bilateral)	,053
	N	145
IDADE (4)	Coefficiente de Correlação	
	Sig. (bilateral)	
	N	

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

Nos testes de hipóteses (comparação de pontuações das variáveis notas finais do I Trimestre, motivação intrínseca e motivação extrínseca em função das variáveis sociodemográficas) seguimos com as tabelas 5 e análises abaixo.

Tabela 5

Estatísticas do teste Mann-Whitney: notas finais do I Trimestre, Motivação Extrínseca e Motivação Intrínseca Versus Sexo

Estatísticas de teste ^a			
	Notas finais do I Trimestre	Motivação Extrínseca	Motivação Intrínseca
U de Mann-Whitney	2264,000	2141,000	2075,000
Wilcoxon W	6920,000	3366,000	6731,000
Z	-,370	-,885	-1,174
Significância Assint. (Bilateral)	,711	,376	,240

a. Variável de Agrupamento: SEXO

Partindo dos dados apresentados na comparação de médias apresentada nas tabelas acima constatou-se que não há diferenças significativas de aproveitamento em função de sexo ($U=2264$; $p>0,05$); não há diferenças significativas da motivação extrínseca em função do sexo ($U=2141$; $p>0,05$); não há diferença significativa da motivação intrínseca em função do sexo ($U=2075$; $p>0,05$). Deste modo, a

significância é de 0,711 para notas finais do I Trimestre; 0,376 para Motivação Extrínseca e 0,240 para a Motivação Intrínseca.

No que tange à comparação na base da variável Nível académico do Encarregado de Educação, dos dados apresentados demonstrou que não existem diferenças significativas das notas, da Motivação Extrínseca e Intrínseca em relação ao Nível Académico do Encarregado de Educação, isto porque, a significância é superior a 0,05, com as seguintes evidências:

- Notas [$X^2(4) = 1,655$; $p > 0,05$];
- Motivação extrínseca [$X^2(4) = 8,066$; $p > 0,05$];
- Motivação intrínseca [$X^2(4) = 15,059$; $p > 0,05$].

Na base dos dados da comparação entre o Nível Académico do Encarregado de Educação, as notas do I Trimestre, assim como a Motivação Extrínseca e Intrínseca, não há uma diferenças significativas entre o nível Académico do Encarregado de Educação com as notas dos alunos, o que quer dizer que tanto para os alunos com altas notas e com baixas notas não tem ligação com nível dos seus encarregados.

Em relação à Profissão do Encarregado de Educação e as Notas finais do I Trimestre, há que destacar que existem diferenças das notas em função das profissões dos pais, ou seja, a profissão tem uma relação significativa com as notas do aluno.

Da análise feita sobre a comparação das notas finais dos alunos em função do nível Académico dos seus Encarregado de Educação, constatou-se que há diferenças significativas, isto porque a significância é 0,000, menor que 0,05 [$X^2(132) = 279,311$, $p < 0,05$].

Em relação aos subgrupos das Profissões dos Encarregados de Educação conclui-se que não existe diferença significativa na Motivação Extrínseca [$X^2(242) = 187,469$; $p > 0,05$].

Na comparação da Motivação Intrínseca em função dos subgrupos das profissões dos encarregados de educação, da análise feita concluiu-se que existem diferenças significativas [$X^2(132) = 199,186$, $p < 0,05$].

Na análise feita percebeu-se que a profissão do encarregado tem uma relação significativa com a Motivação Interna e as notas, o que demonstra que a motivação melhora a aprendizagem e o aproveitamento pedagógico dos alunos.

Desta feita, a falta da motivação externa pode conduzir ao fracasso escolar, o que pode estar relacionado aos alunos com baixo rendimento académico observado em alguns alunos, ou seja, com notas baixas, isto porque determina de certa forma a motivação intrínseca. Portanto, os dois factores extrínsecos e intrínsecos tem uma correlação na motivação de aprendizagem.

Discussão e conclusões

Neste capítulo discutem-se os resultados as principais conclusões do trabalho em comparação com outras pesquisas semelhantes.

Discussão de resultados de análises psicométricas da EMA

A EMA, que foi examinada tendo em conta o programa estatístico SPSS versão 23 foi determinante para a verificação da factorabilidade da escala, fez-se o Teste de Esfericidade de Bartlett e o Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Desta feita o Teste de esfericidade de Bartlett demonstrou que existe uma correlação entre os itens da motivação, onde (X^2 [561, N=145]= 1682,916; $p < 0,000$). A medida de adequação de amostra, demonstrada pelo índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de 0,772, aproximando aos estudos feitos por Pereira (2001) citado por Neves e Boruchovitch (2007), onde (X^2 [561, N=461]= 4061,609; $p < 0,000$) que evidenciam que existem um nível de correlação entre as variáveis e que a amostra é adequada para a análise factorial. A medida de adequação de amostra, demonstrada pelo índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de 0,854.

O Alfa de Cronbach foi calculado para uma amostra Total, $n=145$ e obteve-se um alfa de 0,853 isto demonstra que a escala apresenta um índice de consistência interna (Prieto & Muñiz citado por Neves & Boruchovitch, 2007), que não está longe do alfa de obtido do estudo de Neves e Boruchovitch (2007), que foi de 0,82.

Estes resultados, obtidos tendo como base os dois factores demonstrou claramente a correlação. Ademais, a análise de factores exploratória, foi fundamental para determinar a estrutura factorial da medida, relacionando-se ao estudo feito por Neves e Boruchovitch (2007), que ao elaborar a EMA, foi eficaz na análise factorial, da mesma forma no que diz respeito ao método dos componentes principais, onde o *eigenvalue* é superior a 2,0 e aplicou-se a rotação *Viramax*.

A matriz rotada foi encontrada a partir da carga factorial mínima de 0,30, para a inclusão dos itens, esta carga factorial, portanto, coincide com a usada nos estudos de Crocker e Algina (1986); Kine (1994) citados por Neves e Boruchovitch (2007).

Para análise e avaliação da conveniência do número de factores usou-se o Scree Test, como no estudo de Neves e Boruchovitch (2007).

Como se pode constatar a partir da análise de componentes principais adquiriu-se uma escala de dois factores, conforme o estudo de Neves e Boruchovitch (2007). A mesma escala bifactorial compõe-se em: Factor 1- Motivação Extrínseca (ME) e Factor 2- Motivação Intrínseca (MI). Diferentemente do Estudo de Neves e Boruchovitch (2007) que no Factor 1 tem Motivação Intrínseca e Factor 2, Motivação Extrínseca. Ademais, a outra diferença diz respeito aos itens. Enquanto a Motivação intrínseca, que corresponde ao Factor 1, no estudo de Neves e Boruchovitch (2007) teve 17 itens ímpares, o presente estudo teve 13 itens ímpares. A Motivação Extrínseca (Factor 1, neste estudo), que corresponde ao Factor 2 no estudo de Neves e Boruchovitch (2007), teve 15 itens pares contra 14.

Essas diferenças deveram ao facto de se ter eliminado alguns itens por não atingirem a carga factorial suficiente, estando abaixo de 0,3. Portanto, não contribuem no factor da motivação intrínseca e extrínseca, os itens 1 (Eu estudo porque estudar é importante para mim); 3 (Eu tenho vontade de conhecer e aprender assuntos novos); 5 (Eu gosto de estudar assuntos desafiantes); 6 (Eu estudo para ter emprego no futuro); 32 (Eu estudo por obrigação) e 33 (Eu fico interessado (a) quando a professor(a) começa uma lição nova). Portanto, alguns itens não pontuaram, e outros pontuavam muito no factor contrário. Portanto, foram no total 6 itens eliminados.

No estudo de Neves e Boruchovitch (2007) foram eliminados 3 itens, por razões distintas, ou seja, o item 6 (Eu estudo para ter emprego no futuro), que não alcançou a carga factorial desejada recomendada pela literatura, relacionando-se ao motivo pelo

qual foi excluído no presente estudo, isto porque, na educação moçambicana não existe uma base motivacional nesse sentido, que forme quadros ou pessoas competentes conforme no período da educação colonial e depois de independência, onde a grande problemática actual reside na qualidade de ensino, conforme ilustram os estudos de Feliciano (1988), Castiano e Ngoenha (2013), Muhache (2015); os itens 22 (eu prefiro estudar assuntos difíceis) e 34 (eu desisto de fazer uma tarefa quando encontro dificuldade), que carregam nos dois factores, com carga factorial maior no Factor 1 e não no 2. Embora tenha havido algo similar no presente estudo, estes itens não foram eliminados porque tiveram uma carga factorial recomendada.

Essas diferenças na eliminação dos itens deveu-se à aplicação da EMA feita em contextos diferentes, o brasileiro e o moçambicano.

Discussão de resultado da análise exploratória e testes

A análise exploratória das notas, Motivação Extrínseca e Intrínseca e idade, os resultados apontaram: Notas, Média (8,70), Variância (7,2), desvio padrão (2,683); Motivação Extrínseca, Média (21,71), Variância (32,5), Desvio Padrão (5,70); Motivação Intrínseca, Média (16,32), Variância (9,8), Desvio Padrão (3,124); Idade, Média (18,9), Variância (12,2) e Desvio Padrão (3,497).

Assim, nesta análise concluiu-se tendo como base as notas a aprendizagem dos alunos apresenta mais a motivação Extrínseca (Média 21, 71 e Desvio Padrão de 5,70) em relação à Média (16,32) e Desvio Padrão (3,124) da Motivação Intrínseca, isto porque se eliminou muitos itens em relação à Motivação Extrínseca e se calculou a tendo como base a soma. Dai que a comparação não foi absoluta.

A partir destes resultados demonstrou-se que a motivação é deveras fundamental para melhor aprendizagem do aluno, sendo que, ela cria o desejo de alcançar elevadas performances (Martins, 2007). Ademais, ainda o mesmo destaca que a motivação externa/ extrínseca influencia no alcance de metas de indivíduo, e na própria capacidade de alcançar essas metas (motivação intrínseca) o que de certa forma, traz satisfação, auto-estima, auto-realização, auto-eficácia, expectativas, conforme descrevem as teorias de Maslow (1908-1970); Herzberg (1923-2000), MacClelland (1917-1998), Bandura (1977); Victor Vroom (1932), respectivamente.

A motivação externa como aquela que se relaciona com o contexto de aprendizagem, a relação entre o aluno-professor, família, aluno-aluno, demonstra que a relação interpessoal (Goleman, 2006) é necessária para motivação. Ademais, no que diz respeito aos factores sociais ou externos, de frisar que o meio social em que a pessoa ou estudante se encontra é determinante para o seu sucesso académico. Nos factores externos podemos destacar: qualidades interpessoais, isto é, empatia, relações humanas (Goleman, 2006), o afecto (Maslow & McClelland citados por Chiavenato, 2005); o clima na aula, ou seja, relação aluno-aluno e aluno professor (Cabrera & La Nasa, 2002); institucionais, que dizem respeito, às políticas educacionais, programas de ensino, currículo, avaliação, etc.

Nas qualidades interpessoais de Goleman encontramos uma relação com as teorias de Maslow (necessidades sociais) e Mac Clelland (necessidade de afiliação), na medida em que ambos são unânimes ao afirmar que a vida associativa do indivíduo com outras pessoas: amor, afeição, participação, levam o indivíduo a adaptação social ou não. Ora vejamos, tanto Maslow quanto Mac Clelland o afecto, a empatia, relações humanas de Goleman, levam as pessoas a relacionarem-se cordial e afectuosamente, o

que pode criar um ambiente de harmonia e favorável para o processo de aprendizagem, e por conseguinte, levar ao bom rendimento académico ou a melhor aprendizagem.

Para além das relações interpessoais, o que determina um ambiente sadio para a melhor aprendizagem, ou para bom rendimento académico, encontramos os factores institucionais, que correspondem àquilo que Herzberg (1960) citado por Chiavenato (2005), chama de factores higiénicos ou factores extrínsecos, aqueles que estão relacionados com o meio em que o estudante actua suas actividades; à organização e que fazem parte da cultura da instituição, ou seja, não estão sob o controle do indivíduo, dependem directamente da administração da instituição: as políticas, o clima organizacional, o pessoal docente formado; as condições educacionais, o currículo, etc. portanto, este conjunto de elementos é preponderante para motivar o aluno à melhor aprendizagem.

No que diz respeito à correlação das da motivação extrínseca e Intrínseca com as variáveis: Notas, Idade e Sexo, Nível Académico do Encarregado de Educação e Profissão de Encarregado, ela foi feita a partir de r ρ de Spearman onde observou-se que os alunos com elevadas notas têm menos motivação extrínseca com uma significância de 0,022, abaixo de 0,05, e a motivação intrínseca com 0,535.

Na correlação sexo e idade: motivação extrínseca, motivação intrínseca e notas, demonstrou que não existe relação de aproveitamento em função de sexo nem idade. Assim como também não existe uma relação entre o Nível de escolaridade do Encarregado de educação com as notas, mas existe uma correlação entre as notas e profissão do Encarregado de educação, o que demonstra uma motivação extrínseca.

De modo geral concluiu-se que a motivação tem influência para a melhor aprendizagem do aluno. Ademais, a motivação como empurrão ou alavanca que estimula as pessoas a atingirem as metas, ela torna-se a chave para o desempenho com qualidade em qualquer situação, tanto no trabalho, actividades de lazer, aprendizagem, assim como actividades pessoais e/ou sociais (Chiavenato, 2005).

É verdade que os autores como Chiavenato (2005), Junior e Oliveira (2009), Morino Jr (2005) destacam a motivação intrínseca, como aquela que impulsiona o indivíduo a alcançar os seus objetivos ou metas. Contudo, não se pode ignorar o facto de que a motivação extrínseca é também necessária para a motivação, sendo que ela envolve o contexto educativo no seu toda a comunidade, a escola, a sala de aula (o clima da aula, estratégias metodológicas usadas na leccionação), relação professor-aluno, relação aluno-aluno, a família, políticas educativas, conforme frisam os estudos de Salvari e Dias (2006), Carvalho (2001), Torre e Moraes (2006), Cobrera e La Nasa (2002) assim como as qualidades interpessoais (Goleman, 2006), o afeto. Desta feita, a falta da motivação externa pode conduzir ao fracasso escolar, o que pode estar relacionado aos alunos com baixo rendimento académico observado em alguns alunos na escola em estudo, ou seja, com notas baixas, isto porque determina de certa forma a motivação intrínseca. Portanto, os dois factores extrínsecos e intrínsecos tem uma correlação na motivação de aprendizagem.

Autores como Cardoso, Fróis e Fachada (1993) destacam a complementaridade entre os dois factores, ou seja, os externos/ extrínsecos influenciam os internos/ intrínsecos.

O estudo chegou a conclusões importantes, isto porque, demonstrou que a motivação influencia a melhor aprendizagem, isto porque, a EMA aplicada aos alunos a partir da análise factorial, teste de normalidade alfa de Cronbach demonstrou-se ser

aplicável tanto a amostra quanto a problemática levantada o que resultou a criação de dois factores intrínseco e extrínseco. A análise correlacional indicou a existência da relação entre as notas altas e a motivação intrínseca, assim como profissão do encarregado de educação.

A realidade dos alunos demonstrou a necessidade de intervenção psicopedagógica para criar mais motivação, isto porque, alguns por terem dificuldades de aprendizagem carregadas das classes iniciais, que dizem respeito a leitura, escrita e contas, influenciam na aprendizagem. Ademais, o estado devia dar incentivo e/ou reforço aos alunos para motivá-los, como por exemplo, trabalho pós-estudos, onde os alunos que concluem a 12ª classe deviriam ter; assim como eliminação das passagens automáticas nas classes iniciais, fazendo, portanto, uma intervenção precoce, o que eliminaria as dificuldades que depois se transformam em elementos desmotivadores e de fracasso escolar dos mesmos.

Tendo em conta os resultados conclui-se que a hipótese que orientou o presente estudo “Existe uma relação significativa entre a motivação e a melhor aprendizagem dos alunos” foi comprovada, apesar de mais estudos serem necessários.

Referências

- Bandura, A. (1977). Auto-eficácia em direcção a uma teoria unificadora da mudança comportamental. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- Boruchovitch, E. (2008). Escala de Avaliação da Motivação para aprender de alunos universitários (EMA-U): Propriedades Psicométricas. *Revista Avaliação Psicológica*, 7(2), 127-134.
- Cabrera, A. & La Nasa, S. (2002). *Sobre os métodos de ensino na Universidade e seus factos. Novas Perspectivas Sobre a Universidade*. Editora Eduntref.
- Cardoso, A., Fróis, A. & Fachada, O. (1993). *Rumos da Psicologia* (6ª ed.). Edições Rumo, Lda.
- Castiano, J. P. & Ngoenha, S. E. (2013). *Longa Marcha duma «Educação para Todos » em Moçambique* (3ª ed.). Publiflix.
- Chiavenato, I. (2005). *Gestão de Pessoas: O Novo Papel de Recursos Humanos*. Campus.
- Gardner, H. (1993). *Inteligências múltiplas*. Paidós.
- Goleman, D. (2006). *Emoções que afligem e emoções que nutrem: o impacto sobre a saúde*. Porto Editora.
- Martins, L. (2007). *Como Influenciar e Motivar Pessoas*. Universo dos Livros.
- Maslow, A. (1968). *O Homem auto-realizado*. Kairós.
- Morino Jr, R. (2005). *A Religião do cérebro: as novas descobertas da neurociência a respeito da fé humana*. Editora Gente.
- Muhache, C. F. (2015). *Influência do Poder Político no Processo Educacional em Moçambique, 1975-2002*. Editora Unisave.
- Neves, E. R. & Boruchovitch, E. (2007). Escala de Avaliação da Motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental (EMA). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 406-413.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico* (2ª Ed.). Feevale.
- Salvari, FC & Dias, CMSB. (2006). *Os problemas de aprendizagem e o papel da família: uma análise a partir da clínica, Estudos de Psicologia*. Porto Editora.

- Sampieri, R. H., Collado, C. F. & Lucio, P. B. (2014). *Metodologia de Investigação* (6^a ed.). McGraw-Hill/Interamweicana Editores, S.A.
- Torre, S. de la & Moraes, C. (2006). Investigue a criatividade sob o pensamento complexo. In Torre, S. de la & Violant, V. (Ed.), *Compreender e avaliar a criatividade. Como pesquisar e avaliar a criatividade* (pp. 33-72). Edições Aljibe.
- Universidade Eduardo Mondlane (2017). *Índices de analfabetismo continuam preocupantes em Moçambique*. <https://www.uem.mz/index.php/noticias-recentes/902-indices-de-analfabetismo-continuum-preocupantes-em-mocambique>.

Fecha de recepción: 11/04/2023

Fecha de revisión: 26/04/2023

Fecha de aceptación: 25/05/2023

*Motivação para aprender dos alunos da 12^a classe, Escola Secundária de Mavila,
Moçambique*